

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## INSTRUÇÃO

Foi ha tempos encarregado pelo ministro do reino, de organizar uma estatística do movimento escolar (instrução primaria) o sr. João Augusto Caldeira Rebolo, chefe da primeira repartição de instrução, publica.

Ultimamente apresentou este senhor o resultado dos seus trabalhos que vem publicados na *Plébe*. ultima, e d'ella extrahimos uma tabella comparativa do numero de escolas existentes em 1850 e das que actualmente existem, tabella que em separado publicamos.

O nosso districto que então occupava o ultimo lugar com trinta escolas apenas, deve á benevolencia dos governos que de 1850 a esta data se tem succedido a passagem para o penultimo. Hoje é o d'Evora que occupa o ultimo lugar nos districtos do continente, pois, conta apenas noventa e uma escolas e Faro cento e quatorze.

Ainda assim não é muito deficiente o numero de escolas no Algarve pois, faltam lhe apenas dezoito para que fique completo todo o professorado das suas sessenta e seis freguezias.

Evora que se encontra no ultimo lugar tem 109 freguezias, faltam lhe por tanto cento e vinte e sete escolas.

O numero actual de escolas é de quatro mil oitocentos e oitenta e seis ou seja mais tres mil seiscientos e oitenta do que era em 1850 em que dá uma média de setenta e quatro escolas d'augmento por anno.

O professor entrava com 90.000 réis de ordenado e 20 de gratificação — total 110.000 réis, que sustentava sem alteração. Os mil cento e oitenta e seis professores venciam ao estado 130.460.000 réis. Actualmente os professores entram com 165.000 réis de ordenado, no fim de 6 annos passam a 195.000 réis e com mais 12 annos a 235.000 réis — tirando uma média de 200.000 réis por cada professor — visto que o maior numero é de mais de 12 annos os quatro mil oitocentos e oitenta e seis professores actuaes vencem 977.200.000 réis.

As casas das escolas, calculando um termo medio de 2.000 mensalidades devem custar 117.264.000 réis, expediente, uma media de 10.000 réis annuaes por cada escola dá 48.860.000 réis, estas tres verbas prefazem a totalidade de 1.143.324.000 réis, com inspectores, sub-inspectores e outras despesas deve a instrução primaria custar pouco mais ou menos 1.200 a 1.250 contos. Os 15 % que o publico paga para instrução quanto dará? Esta verba será destinada sómente á instrução primaria? Se é como julgamos deve deixar um saldo a favor da fazenda.

Districtos . . . . .	1850—1903
Aveiro . . . . .	68—233
Beja . . . . .	45—123
Braga . . . . .	77—338
Bragança . . . . .	57—323
Castello Branco . . . . .	50—225
Coimbra . . . . .	72—276
Evora . . . . .	30—91
Faro . . . . .	30—114
Guarda . . . . .	92—425
Leiria . . . . .	41—167
Lisboa . . . . .	144—337
Portalegre . . . . .	41—123
Porto . . . . .	85—431
Santarem . . . . .	53—245
Vianna do Castello . . . . .	46—194

Villa Real . . . . .	70—367
Vizeu . . . . .	130—528
Angra do Heroismo . . . . .	13—88
Funchal . . . . .	14—72
Horta . . . . .	10—80
Ponta Delgada . . . . .	18—107
	1180—4880

## Caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio

Esta linha pôde dizer-se que está prompta até á Fuzeta. No dia 28 devem ser arrematadas as seis empreitadas da Fuzeta a Tavira, o que porem não sabemos é quando estará prompta a ponte de Faro, que por infelicidade foi adjudicada a uma empresa nacional.

Foi adjudicada a Manoel Sanches a vedação da estação de Olhão por 940.000 réis.

Está auctorisado a dispender-se com a construção d'esta linha no actual anno economico 240 contos.

Foi resolvida a aquisição de dez mil metros cubicos de pedra britada para o troço do caminho de ferro de Olhão á Fuzeta.

Na sexta feira ultima dia 16, começaram os novos estudos de Tavira a Villa Real de Santo Antonio.

## FESTA EM CACELLA

No domingo passado realisou-se na freguezia de Cacella a festividade de a Nossa Senhora d'Ascensão, com pompa superior á dos annos antecedentes.

Assistiu tanto á festa de igreja como á procissão e ao arraial a philharmonica 29 de Setembro, vulgo *Namarraes*.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou para Loulé o major, sr. Jacintho Honorio de Moura, que se achava n'esta cidade a banhos.

## Musica e kermesse

Tocou no domingo passado no coreto do Passeio Publico, d'esta cidade, a banda de infantaria sob a regencia do maestro, sr. Encarção.

Teve lugar tambem n'essa noite a *kermesse* promovida pela sr.<sup>a</sup> D. Hermenegida Braga, a favor da reconstrução da igreja de Santa Anna.

Junto d'umas mesas postadas ao longo da rua Central do Passeio, vendiam sortes muitas damas da primeira sociedade tavirense.

## ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

Sua magestade el-rei D. Carlos recebeu do seu primo Eduardo VII, um telegramma pedindo a authorisação para novas manobras da esquadra ingleza na bahia de Lagos.

Pel administrador, sr. Jeronymo Bicker Cabral, foram tomadas immediatas providencias para o serviço de embarque e desembarque dos marinheiros.

Durante a estada da esquadra, consta-nos que vem fazer as honras do porto o cruzador *D. Amelia*.

## SUICIDIO

Na noite de quinta-feira passada suicidou-se no quartel de infantaria 4 o soldado Manoel Domingos, natural de Vaqueiros. Contava 18 annos de idade.

## GAZETILHA

A chorar . . .

A's vezes de manhã, se me levanto  
E preciso aclarar o pensamento  
Quasi sempre de todo me ataranto  
E em vão as ideias juntar tento.

Ao pé de ti, pygmeu logo me sinto  
Não sabendo como fico meio tonto  
E agora, Rosalino não te minto  
Vou morrer se no riso não dás ponto!

Em vão p'ra responder te aqui me sento!  
Reconheço que meu estro está defuncto  
E nem sequer uma esperança eu alimento.

Não esfoles mais, Rosalino, o teu bestunto!  
Tu serias do mundo o mór talento  
Se por craneo não tivesses . . . um presunto.

21/10/03.

PAULO AMOR.

Falleceu em Evora um homem que deixou a bonita fortuna de 915 libras sterlinas, 1.000 moedas de ouro de 5.000 cada uma, 64 de 10.000 cada uma, 2 dobrões de 20.000 réis, 2 de 10.000, 2 duplas peças de ouro, 10 peças de peças de ouro de 8.000, 2 de réis 4.000, 6 e meia libras sterlinas, 30 moedas de ouro pequenas antigas, 5 de 5.000 réis de D. Maria II, 2 de ouro de 2.000, 114 peças de ouro antigas, 35 moedas de prata (pintos), 18 de 1.000 réis, em circulação, 6 de 1.000 antigas, 5 duros (moeda hespanhola), 19.000 em moedas de 500 rs. de D. Maria II, 5.000 de nickel de 100, 315 de prata antigas, incluindo uma medalha, 4 de nickel de 50 réis, um conto de réis em notas de 100.000, 11.000 réis em moedas de 500 réis (correntes), 1.385 réis em cobre e diversos objectos de prata.

Toda esta maquia reverte para a fazenda nacional, porque o possuidor, apesar de ser pae, não quiz legitimar os filhos, preferindo deital-os na miseria.

Realisou se hontem pelas 4 e meia horas da tarde o enlaee matrimonial do sr. José Augusto da Conceição Mattos com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fonseca.

Foram testemunhas a sr.<sup>a</sup> D. Maria Solesio Padinha, D. Manoel Solesio, srs. Augusto Viriato da Franca Mattos e Joaquim Antonio Correia.

Pela direcção geral d'instrução publica está já organizado o quadro do professorado dos lyceus do paiz no proximo anno lectivo, tendo o sr. conselheiro Abel de Andrade submettel-o á approvação do sr. ministro do reino no primeiro despacho que s. ex.<sup>a</sup> lhe der.

## SILVES

20—XX—903

São geraes os clamôres contra o mau serviço nos caminhos de ferro do Algarve. Relatam-se portomenos interessantes e alguns ultracomicos que fariam rir se não causassem sentimento pelo abandono em que vem todos os serviços que n'outros paizes são tratados com escrupulo e acerto. Caminhos de ferro, telegraphos e correios, os primeiros serviços publicos d'uma nação, as arterias da actividade humana, n'um cahos completo n'este bom paiz de sol quente e de bons cidadãos de *palavra fluentissima*.

—Retiraram para Lisboa os srs. Condes de Silves.

—Recolheram de Ferragudo a sua casa em Silves os srs. Pedro Judice e dr. Patricio Judice.

—Acha-se em Silves o sr. Antonio Caldas e sua familia de regresso da Suissa.

—Está bastante doente a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Mascarenhas, esposa do sr. dr. Diogo Leotte.

—Retirou ha dias para Lisboa o sr. Ildefonso Peres, 2.º official da contabilidade publica.

—Conta deixar por algum tempo o serviço, em goso de licença para tratamento de sua saude, o chefe d'esta estação telegrapho postal, sr. Antonio Ignacio dos Santos.

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio

Lanço da Fuzeta a Tavira

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 28 de Outubro de 1903 pelas 12 horas da manhã na secretaria da construção do prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio perante a comissão presidida pelo engenheiro chefe da mesma construção terá lugar a arrematação para execução das empreitadas de terraplenagens n.ºs 1, 2, 3, e 4 d'obras d'arte n.ºs 5 e 6, sendo as bases de licitação respectivamente de 8.900.000 réis, 9.200.000 réis, 9.900.000 réis, 9.000.000 réis, 6.700.000 réis e 6.300.000 réis; o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de réis 222.500 para a primeira, 230.500 réis para a segunda, 247.500 réis para a terceira, 225.000 réis para a quarta, 167.500 réis para a quinta e 157.500 réis para a sexta.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as nove da manhã ás tres horas da tarde na secretaria da referida construção em Faro.

Faro, 2 de outubro de 1903.  
O engenheiro chefe da construção, (6260) (a) Arthur Mendes.

## IMPOSSIVEL

A \*\*\*

Naquella madrugada o leproso a-chegára-se mais do burgo.

As suas grosseiras abarcas já lhe não defendiam os pés achagados pelas pedras e cardos dos caminhosos.

A ancia de vêr a terra onde nascéra fasia-o arriscar se a tudo. Se o vissem estava perdido, sabia o, mas que lhe importava o pesado fardo da vida, a elle, de quem todos fugiam com horror?

Já muytas vêses saíra em noites luarentas, como fera do covil e chegára a descer a montanha; por entre os silvedos dos atalhos a purulencia das suas hediondas chagas deixava rastos que lusiam ao luar...

Andava a monte.  
Os homens, os seus irmãos, se o encontrassem matal-o-hiam e elle não fiséra nunca mal algum.

Fora batalhador esforçado, pelejára pela Cruz contra os infieis. Cativeiro uma vêz, encerráram-no em horrída masmorra onde apodreciam muytos gafos.

Assim lhe viéra áquel mal que lhe roia até aos ossos as carnes seccas e gretadas.

Christão, tivéra esperanza.  
De quê? Pois não era o seu mal incuravel?

Um dia os arabes, julgando-o morto, deitaram-no para um descampado onde os corvos costumavam cevar-se.

Despertou-o a friesa matinal e o adejar das aves sobre o seu rosto esqualido e verdoso.

A principio o desgraçado julgou-se nos tempos da sua infancia, pensou em sua Mãe e lembrou se que ás vezes ella tambem assim lhe afagára as faces, despertando-o para a levatada; ficou muyt quêdo.

Durou pouco a illusão. Horriveis dôres o obrigaram a erguer-se.

Os corvos tentavam começar o seu festim e espicaçavam-no com furia.

Levantou-se a custo.  
Junto d'elle havia muytos mortos, alguns já lhes clareáva os ossos com láiyos esverdeados, em outros inda as aves tinham para muytos sóis...

Que medonhas expressões as das faces daquêles cadáveres!

As orbitas, esvasiadas e sangrentas rebrilhávam frouxamente á luz indecisa da manhã, havia sangue congelado, carne em farrapos, naquêles corpos!

Lutou desesperadamente com as aves de rapina e arrastando se como serpe conseguiu fugir daquel lugar maldito!

Esperáva que os christãos, os da sua lei, ao vêr o e quando lhes contasse o seu infortunio deite se compadecessem.

Engano.  
Homens e rapazes, moiros, christãos ou judeus, ao avistal-o todos gritavam:

—O gafo! O gafo! e atiravam-lhe calhaus . . . e queriam matal-o!

Teve que fugir dos povoádos.  
Os homens regeitavam a sua companhia, metteu se pelos brêjos e por lá andou albergando com as téras até á quel risonho alvorecer. Uma força desconhecida puchava-o para o caminho do solár cujo vulto enorme o sol pouco a pouco ia doirando.

Sentia lêdo o coração ao vêr aquêl castêllo.

Era ali que habitava Maria, a linda castelã de cabelos d'ouro.

Conhecêra-a bem. Lembráva-se até de ter passeado com Ella, pelo eirado, á luz melancolica do entardecer.

Apesar da sua nobreza, nunca Ella deixara de ter sorrisos para elle, tantos, tantos que a amou muito, muito!

Depois fôra se de longada... para a guerra santa. Começara a desventura a perseguição. Astrôsa sorte a sua!

No fim de tanto tempo voltava ao seu torrão natal, andrajoso e com o corpo achagado e fétido... os outros voltavam cobertos de glória cheios de riqueza... Elle, não que láidamento de corpo!

Por isso não temia a morte, para que vivêra tanto?

De que lhe servira andar pelos charcos a refrigerar a cántura ardente da sua carne, para que tantas noites sem dormir, ouvindo gemer vento na folhagem, num immenso côro de lamentos, emquanto o frio e a humidade lhe retalhavam o corpo?

A manhã já cada vês mais linda! Ao leproso era tudo indifferente. Elle também amara a luz rúbida da aurora e os tons phantasticos do crepúsculo, mas tudo isso passara, eram paginas já lidas no livro da sua existencia!

O que elle precisava era acabar... acabar aquelle soffrimento! aquelle penar...

E Ella?!

Oh! Como Ella devia estar agora. Que luz sem igual devia irradiar-se dos seus bellos olhos glaucos!... e pela imaginação desvairada do pobre estérco vivo, passava a imagem sedutora de Maria, com o seu entocado simples a demudá-la em virgem bysantina...

Sonhando assim, parou á beira do córrego.

Alguns cavalleiros desciam a encosta, saindo do castello, havia damas entre elles.

Uma, cujo manto de gresisco fluctuava á mercê da brisa, attentou no triste e quasi a desviar os olhos de tanta podridão, fugiu-lhe dos labios a palavra *Impossivel!*

O leproso fixou-a muyto e no seu olhar quasi parado, houve a expressão d'um jubilo louco, immenso! Utimo! Ella reconhecêra-o... lembrara-se talvez dos tempos idos...

Os cavalleiros, pasmados, voltaram para junto das damas Maria desmaiara; soccorriam na as familiarias; o leproso, esse estorcia-se nas vascas da morte. Aquella commoção e o muito que andara, naquello desejo louco de vê-la, fôra-lhe fatal. Morria ali, quasi aos pés d'ella! Nunca esperára de Deus tamanha mercê.

Estorceu-se um pouco, mais cravou as unhas sobre o peito como se quisesse abafar o fogo que lhe queimava o coração e como folha amarrellecida, cahiu para sempre!

Accudiram bucellarios. —Fugi! Fugi! Uivavam elles. E' o gafo! E' o gafo! O maldito empêsta os ares! e, n'um terror doido, empurraram o corpo pelo despenhadeiro em cojas alcantiladas rochas d'ali a pouco se viam lusindo muyto ao clarão do sol rubis pequeninos, como de desmanchado gorjal...

O corpo fragmentára-se e tingira de sangue as pedras do precipicio...

Os do burgo não se atrevem a passar á noite pelo sitio em que foi despenhado o leproso e dizem tambem que a formosa Castellã, passando uma vês naquel logar, ficára e mais os que a acompanhavam, trasida de horror.

E' que viram lá muito em baixo, na escuridão do valle em carateres, gothicos, a palavra *Impossivel* escrita em asulados fogos-fatuos!!! Faro, 10.º 1903.

LYSTER FRANCO.

**TAVIRA**

De visita ao sr. Sebastião Estação Tello, está em Tavira, o sr. dr. Joaquim Tello.

—Acompanhada de sua enteada partiu para Albufeira, a sr.ª D. Julia Pessoa.

—De visita a sua maná e seu cunhado o sr. capitão José Christiano Brasiel, achá-se em Tavira o sr. Antonio José Lobo d'Abreu.

**UMA HISTORIA DE JOGO**

I

Fallava-se de um batoteiro que fôra expulso de um club de Paris, e cada qual contava uma historia. Só o nosso capitão J... nada dizia.

—E o capitão não tem que contra? — perguntei lhe. — Não paga tambem o seu tributo?

—Se o desejam...

—Claro que desejamos.

—Está bem; mas advirto-os de que a minha historia não se parece com as vossas, e de que o meu heroe é muito interessante.

—Tanto melhor.

O capitão accendeu um cigarro, levantou-se e encostou-se ao fogão.

Formámos circulo junto d'elle para o ouvirmos melhor, com essa avidéz um tanto curiosa dos homens, que no fim de contas não são mais do que meninos grandes.

II

—Ha de haver seis annos,—começou o official—estava eu de guarnição em M... triste e solitaria villa de um departamento insignificante. Nem uma distracção alli havia! Acabado o meu trabalho diario, não sabia que fizesse e adquiri pouco a pouco o habito de passar a noite no club União, unico que havia na terra, e era assim chamado talvez porque os seus socios estavam sempre a questionar uns com os outros.

Em geral jogava-se pouco, excepto na tres grandes feiras do anno, cada uma quaes durava tres dias.

Numa tarde do outomno, pelo principio de uma d'aquellas feiras, cheguei muito cedo ao club. Estava lá muita gente que eu não conhecia; abastados lavradores que raramente iam á villa, ou fidalguinhos dos arredores que poucas vezes sahiam das suas casas solarengas.

—Hoje ha uma boa partida — disse-me um frequentador assiduo. Isto vai ser curioso.

Voltei-me para a mesa do jogo e a custo contive um grito de surpresa.

O banqueiro era um rapaz de vinte e dois ou vinte e tres annos, a quem eu conhecia de vista.

Interessava-me aquelle homem cujo pae, que morrera valorosamente em Magenta, deixara uma pequena fortuna e um nome respeitado.

Raras vezes ia ao Club, e nunca jogava. Surprehendeu-me, pois, muito vê-lo fazer banca com uma quantia importante, a julgar pelas notas e moedas de ouro que amontoava na sua frente.

—Quanto admitte a banca? — perguntou d'ali alguém.

—Oh! — exclamou outro rindo.

—Mr. de Mertenzen está em veia e pôde admitir todas as paradas.

O mancebo estava muito pallido e notava-se-lhe no olhar uma especie de desvario.

—Está aberta a banca — balbuciou elle.

Aquillo foi uma evocação á má sorte.

Dez vezes seguidas o desgraçado Mertenzen perdeu.

N'um quarto d'ora fôra a banca á gloria.

Outro jogador occupou o seu logar, e continuou a partida tão animada, tão apaixonada, que eu mesmo cheguei a embriagar-me e puz-me a jogar com toda a gente.

Não tendo logar para me sentar, permaneci de pé, tendo na mão o chapéu onde nervosamente ia deitando os meus ganhos que augmentavam de minuto a minuto.

Estava o jogo mais animado do que nunca, quando uma voz me gritou:

—Olhe que o roubam, capitão!

Fiz um movimento brusco, e instinctivamente agarrei a mão de Mr. de Mertenzen, a qual segurava já uma nota de mil francos que acabava de roubar-me.

O desgraçado estava livido. Troquei com elle um só olhar, a que elle correspondeu com uma expressão de supplica desesperadora.

—Mr. de Mertenzen está no seu direito — disse eu muito tranquillamente — e não admitto que ninguém

se atreva a levantar semelhante accusação contra um homem como elle. Estamos associados para jogar e tirou d'aqui o dinheiro de que precisava. Eis tudo.

As explicações foram breves. O sujeito que me avisára ia pela primeira vez ao club e não conhecia Mr. de Mertenzen; os jogadores que estavam de pé apertavam-se uns contra os outros.

O recém-chegado vira introduzir-se uma mão no meu chapéu, e julgando que me roubavam, prevenira-me. O bom do homem deu uma satisfação a Mr. de Mertenzen, a quem todos rodeavam lamentando o desagradavel incidente devido á precipitação do forasteiro.

Depois proseguiu o jogo, e Mr. de Mertenzen sahiu do club.

Decorreram tres dias sem eu ter noticias do mancebo. Era natural que não tivesse grandes desejos de me vê-lo. Eu, salvando-o a elle, salvára a honra póstuma de um valente soldado; mas, enfim, estranhava que elle não tivesse procurado um meio indirecto de manifestar-me a sua gratidão.

Uma noite em que me dispunha a sair de casa para ir fazer umas visitas, disse-me o camarada que uma senhora me esperava na sala.

Era uma senhora de quarenta e cinco annos, de semblante a um tempo meigo e altivo, de um olhar leal.

—Sou a sr.ª de Mertenzen — disse-me ella; — meu filho contou-me tudo, e venho agradecer-lhe o ter-nos conservado intacta a honra do nosso nome.

—Minha senhora...

—Meu filho estava loucamente apaixonado por uma mulher que a toda a hora lhe pedia dinheiro. Arruinou-se por causa d'ella... Jogou, perdeu... E o senhor sabe o resto!

Eu estava verdadeiramente commovido perante a dôr d'aquella pobre mulher.

A infeliz achava-se de pé na minha frente, com os olhos negros arrasados de lagrimas.

—Uma loucura de rapaz... — murmurei. Quando vir seu filho, hei de ralhar-lhe.

A mãe meneou gravemente a cabeça.

—Não o verá, capitão. Assentou praça na infantaria de marinha. E eu não quiz procural-o ao senhor emquanto meu filho se não ausentou.

III

Escutámos o capitão J... sem o interromper. Quando elle se calou, houve um curto silencio.

—E o desenlace, capitão? Que foi feito de Mr. de Mertenzen?

—Morreu, senhores. Ha poucos annos recebi eu uma carta escripta em papel já amarelado e contendo estas linhas:

«Estou gravemente ferido. O almirante Courbet veio trazer-me a cruz... Mas vou morrer. Envio-lhe a minha pobre recompensa, para que brilhe no peito do meu salvador.»

—Eis aqui, senhores, porque em vez de collocar na minha farda a condecoração que me deu a chancellaria da Legião d'Honra, trago a cruz do sargento de infantaria de marinha, Mertenzen, que depois de se ter portado como um ladrão, morreu em Kelung como um heroe.

ALBERT DELPIT.

Os srs. Ferreira Netto, governador civil do Algarve e o sr. Eusebio da Fonseca, deputado d'este districto, conferenciaram no dia 17, com o sr. presidente do conselho pedindo a completa execução da portaria de 10 de junho do corrente anno, que permite o encurtamento das distancias das armações de sardinha.

No dia 18 conferenciaram com o sr. ministro da marinha no Estoril, fazendo igual pedido. O sr. conselheiro Gorjão prometteu estudar o assumpto.

**JOÃO LUCIO**

ADVOCADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escriptorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

**SOCEGO**

A gentil baroneza Thereza de Luxille, ainda muito pallida, d'uma pallidez de pessoa ferida e sem forças, que tivesse perdido muito sangue, tão abatida, como os lindos olhos pisados, que tinham como um olhar de sonho, os labios sem côr agitados por um leve estremecimento, as madeixas loiras do seu cabelo cahindo-lhe em desordem para a testa e para o pescoço, o rosto tão emmagrecido que parecia o d'uma creança, com uma expressão a um tempo infantil e grave, recostava-se languidamente no immenso leito morno, encostando-se ás almofadas, feliz por ter acabado o soffrimento, cansada e entorpecida como depois d'um doloroso calvario.

As cortinas cahidas da cama mal deixam penetrar a claridade baça da lamparina.

No tapete reflecte-se o esbrazamento do fogão, e pela porta entreaberta passam os murmurios rapidos de vozes, um som secco de dobrar e desdobrar de roupa, gargalhadas mal definidas, com que abafadas, e de repente, leve, intraduzivel, como o estranho grito d'um animalinho desconhecido, um queixoso vagido de creança recém nascida, que a ama embrulhava nos coeiros.

E a parturiente inerte não pensa em coisa alguma, delicia-se naquelle torpor completo de todo o seu ser, não faz o minimo movimento, e, a não ser a rythmica respiração que lhe entumece a garganta, a fixidez allucinante das suas pupilas, julga-a iam morta no meio das incessantes convulsões, que ainda ha pouco como que despedaçavam seu fragil corpinho de creança, que as suas palpebras desmaiadas esperam apenas o piedoso gesto que para sempre as fecha.

Está só, mas tão prostrada, que nem dá pela sua solidão, que não a sente, que nem mesmo deu pela brusca desaparição de todos os seus, do marido, dos paes, que rodeiam a creança, procurando já vê-lo com quem se parece, moendo o medico com perguntas, esquecendo quasi como um objecto perdido esse ente que ainda ha pouco tempo tanto soffria e gemia, debatendo-se horas e horas como sob as mãos implacaveis d'um carrasco.

E, abysmava-se n'aquella beatitude, quando se levantou o reposteiro de peluche, e entrou a parteira, trazendo nos braços o pequenino, cuja cabeça quasi desaparecia nos folhos de renda de Bruges da touca.

Tem a carita inchada, umas facesinhas rosadas e uma pequenina cava na barba.

Thereza viu-o e a sua physiognomia, que n'um momento se transfigurou, estava radiante de alegria. Sorriu-se. Diz lhe palavras d'uma grande ternura. Estende-lhe as mãos muito brancas, que as veias azulam.

E ao vê-lo que a parteira depõe sobre uma almofada, perto, muito perto de si, esse corpinho frazino, essa mistura de rendas e carne rosada, segue-lhe todos os movimentos com grande dessocego, dizendo-lhe n'uma voz de medo:

—Veja lá não lhe faça mal!

Depois Thereza conchega-se, põe-se muito pertinho de seu filho, impregna-o do seu calor, cobica-o com os olhos a brilharem d'uma immensa ternura, delicia-se, sente-se tão feliz como nunca se sentira antes e quasi n'um tom de supplica, com uma voz a um tempo doce e imperiosa, como quando queremos que nos obedecam, mas que não desejamos offender sem motivo, disse lentamente para a parteira:

—O melhor é deixar-nos sós agora, por um bocadinho, e dizer que eu quero estar só.

A parteira afastou-se docilmente e ficaram os dois sosinhos, ao pé um do outro, n'um regalo suave, n'um silencio apenas cortado, agora e logo pelo rodar dos carros pela rua e o crepitar da lenha humida no fogão, esse murmurio indefinivel, que nos traz á memoria uns trillos de cotovia, um rumor de folhas no fundo d'um bosque.

Contempla-o. Toca-lhe quasi a medo como fazia á boneca quando era pequena. Olha-o com admiração. Inclina-se para o beijar, e sente um delicia immensa ao contacto dos seus labios cheios de ternura com aquella epiderme que estremece, que vive.

E um extase divino que se espalha pelo seu cerebro, pela sua alma, o quer que seja de novo, de sobrehumano, de desconhecido, que cada minuto mais augmenta, uma seducção a cada novo beijo.

E sente que d'ali para o futuro pertence áquella creança, que se transfigurou de mulher em mãe, que talvez tenha um dia de se sacrificar, que soffrer, que se anniquillar por elle, a quem pertence agora o melhor do seu coração. E sua linda carinha gaiata, tomou a pouco e pouco uma expressão mais seria, muito meiga, uma leve nuvem de melancolia, como quando se pensa no dia seguinte.

Passou o braço por cima da creança, conta-lhe as fracas pulsações do coração, que não é maior do que um d'um passarinho. E de repente os seus olhos não negros molham-se de lagrimas, pesadas lagrimas que cahem a uma e uma ao longo das suas faces muito brancas, lagrimas de extrema alegria ou lagrimas de profunda dôr, quem o pôde dizer, quem sabe mudar esse movediço lago, tão depressa agitado, tão depressa tranquillo, que se chama um cerebro de mulher!

O senhor de Luxille, que tinha levantado muito devagar o pesado reposteiro, espreita, immovel, aquella adoravel cabeça loira que se inclina para o pergunta-lhe a meia voz, caminhando para a cama:

—Tambem eu serei de mais aqui?

—Tu, tu a quem eu amo tanto! E Thereza estende-lhe os braços, beija-o com effusão, dá-lhe toda a ternura do seu coração, n'um só beijo, e pergunta-lhe muito feliz apontando para o petizinho:

—Gostas de ter um filho? Amas-me mais ainda?

E o marido, que a ama loucamente, não sabendo de palavra bastante doce, bastante carinhosa para lhe responder, ajoelha com fervor ao pé do leito e beija e torna a beijar a carinha da creança e os dedos da sua adorada...

BENÉ MAIZERROY.

**MERCADO DE GENEROS**

DIA 18 DE OUTUBRO

Trigo.....	700 14 litros
Cevada.....	480 " "
Milho.....	520 18 " "
Fava.....	740 " "
Grão de bico....	900 20 " "
Aveia.....	440 " "

**CARVÃO DE COCE**

160 réis cada 15 kilos

VENDE

**JOSÉ ANTONIO PERES ROJO**

Rua da Asseca

TAVIRA (6271)

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Arrendamento e venda. Arrendam-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um calão, uma lancha de companhia e um bote de calima.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Tavira. (6270)

Chaille. Perdeu-se na noite de 16 do corrente, desde a rua da Oliveira até á rua do Correio Velho, um chaille manta de merino preto. Pede-se a quem o encontrou para o entregar n'esta redacção, onde receberá as alviçaras. (6263)

Bengala. No começo de setembro perdeu-se de Tavira a Faro uma bengala de bastão de prata. N'esta redacção dão-se alviçaras a quem a achou. (6269)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Bollo. (6263)

**O FINAL DA "SOIRÉE"**

Em casa da familia Menezes anda tudo n'uma roda viva em preparação para a *soirée* que se deve realizar á noite, depois do jantar, para o que já estão convidadas diversas pessoas amigas e conhecidas. Faz vinte e cinco annos que o D. Manoel Paulino de Sá Ventura Menezes, descendente ainda em afastado gráu, de nobre familia, se uniu pelos sagrados laços do matrimonio á D. Efigenia Maria Vicencia de Vasconcellos Menezes, senhora de elevadas virtudes e muitas carnes e pouco dinheiro.

Por isso elle anda todo atarefado em cima de bancos, pondo cortinas, candelabros, reposteiros, etc., ajudado pela sua cara metade, porque os meios não chegam para criados, sua filha, a D. Julia Paulina de Sá Ventura Menezes, uma formosa e elegante de vinte primaveras, está no seu *boudoir*, dando os ultimos retoques ao seu fato de baile, talhado pelos ultimos figurinos e comprado á custa... d'alguma *larica*...

São quasi 6 horas; a noite vem chegando, e com ella os convidados da familia Menezes, que são todos pessoas de amisade e confiança dos donos da casa.

O jantar veiu para a mesa e todos comeram com grande appetite, principalmente um professor de dança, primo da dona da casa, que ainda nem tinha almoçado afim de comer mais á vontade!

Findo o jantar, e quando todos já estavam bem quentes, começou-se a dançar.

O Zacharias,—assim se chamava o professor de dança,—de bigodes muito retorcidos e muito correcto na sua *toilette* de perfeito *dandy*, marcava.

D. Efigenia dançava com o seu noivo de ha 25 annos, e sua filha com um sargento de artilheria, seu namorado, e uma menina, cuja cara parecia a frontaria d'uma loja de drogas e tintas, assassinava uma polka no piano, muito desafinado.

Ao fim de meia hora já todos estavam cançados, a D. Efigenia sentia a cabeça á roda e a D. Julia já se havia sentado, muito chegadinha ao seu sargento, completamente extenuada.

—Então agora vae uma pingui-nha de vinho do Porto? perguntou o D. Manoel. Tenho alli um que é de estalo!

Vieram oito garrafas de vinho do Porto que o D. Manoel tinha guardadas ha bastantes annos, e que em menos de meia hora ficaram esvasiadas.

O Zacharias e um velhote mercieiro, bebiam n'elle como que bebe agua de Cintra.

—Então não se faz mais nada agora? perguntou a dona da casa, toda a derreter-se.

—Vamos dançar os lanceiros, lembrou uma menina.

—Nada d'isso, protestou o mercieiro.

—Nada d'isso, porquê? accudiu o mestre-sala.

—Pelo que vejo, V. Ex.<sup>a</sup> não aprecia á sublime arte de Terpsichore!...

—A arte de quê?... perguntou elle espantado.

—De Terpsichore.

—Que vem a ser isso?

—V. Ex.<sup>a</sup> não sabe quem é Terpsichore?

—Não conheço.

—É' uma das nove musas, filha de Jupiter e de Mnemosyne, e deusa da dança.

—Cada vez conheço menos.

—O melhor, lembrou uma velhota, pondo ponto final ás explicações mythologicas do Zacharias, é o sr. Carlinhos recitar uns versos muito bonitos do sr. João de Deus, que elle sabe.

—E' verdade, disseram todos a uma voz.

—Eu não sei, minha senhora, desculpou-se o sargento.

—Sabe, sabe; é que não quer.

—O melhor é irmos dançar, tornou o Zacharias.

—Lá vem outra vez o senhor com a dança, disse muito zangado o mercieiro.

—Perdão, se o meu amigo não gosta da dança, ha aqui muita gente que gosta...

—Pois eu cá não gosto... Faz-me a cabeça tonta ver dançar.

—Então, meninos, accudiu a D. Efigenia com os olhinhos turvos, agarrada ao braço de seu esposo, não vale a pena fazer questão.

—Aquelle typo é estúpido!—disse o mestre-sala baixinho, mas não tão baixinho que o mercieiro não ouvisse e lhe saltasse logo:

—Estúpido é você! Veja lá como falla... Olhe que lhe partto á cara.

—Então, meninos, então... supplicou a dona da casa.

—Quem é que parte a cara, é você? perguntou o Zacharias, crescendo para o mercieiro.

—Eu, sim senhor.

—Então que pouca vergonha é esta?... gritou o D. Manoel. Parece aqui a Praça da Figueira! Nem ao menos se respeita a casa alheia!

—Eu quero que você vá para o diabo que o carregue e mais a sua casa, gritou o mercieiro, aos bordos. Não preciso d'ella para nada!

—O seu maroto, replicou o D. Manoel, ponha-se já no meio da rua.

—Então, meninos, então, supplicou pela terceira vez a D. Efigenia.

—Deixa me, que eu mato este maroto! Partio-lhe a cara.

—Então parta.

Mal elle acabava de dizer isto, sentiu na face direita, um biscoito, nada parecido com os de Oeiras, vibrado pelo Zacharias.

O mercieiro, enfurecido, agarrou n'uma cadeira, e começou a distribuir bordoadas para a direita e para a esquerda.

Era um charivari medonho. Ninguém se entendia.

De repente a casa ficou mergulhada em trevas: o candieiro e candelabros voaram pelos ares feitos em estilhaços.

Já havia gritos *ó da guarda!* e os apitos retiniam, dando em resultado accudir a policia que pregou com todos na esquadra.

Alguns tiveram de se ir curar á pharmacia proxima, dos ferimentos apanhados na refrega, contando com o Zacharias que tinha a cabeça partida em cinco partes.

No dia seguinte, dissipados os vapores do alcool, e consciós todos da bonita figura que tinham feito, lamentavam a sua vida e choravam envergonhados, protestando não tornarem a cair n'outra.

—Corja de gente, dizia o D. Manoel, nunca mais dou *soirées* com vinho do Porto. Se eu lhes tivesse dado agua fresca, escusava de estar agora no *chelindró!* Sim, senhores, bonito final de *soirée!*...

F. M. GOMES.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

A REVISTA (n.º 4)—Mensario de sciencias e letras. Eis o summa-rio:

Joaquim de Araujo — Cartas de Anthero de Quental ao general Henrique das Neves.

Anthero de Quental—Cinco cartas ineditas.

João Penha (Dr.)—Desesperança (poesia).

João Grave—A litteratura slava.

Gonçalo Sampaio — Rubus Henriquessii, Sam.

Eugene Fournier (Dr.) — Bis in idem (poesia).

Julio Brandão—Carta (poesia).

Vieira da Costa—Uma sessão de hypnotismo.

Pinto Ribeiro—Imperio dos Incas.

Antonio Carvalho — Sonetos: I Anima Rerum; II Ramayana.

José Julio Gonçalves Coelho (Dr.) — O banco de pinchar e as bandeiras dos nobres.

F. Cunha (Dr.)—Dante, Camões e Garrett.

F. de Vasconcellos (Dr.) — \*\*\* (poesia).

Manuel Laranjeira (Dr.)—Augusto Santo.

E. Zola—O Senso do Real.

Espediente.

**LIVRO DE LEITURA**

Para a 1.<sup>a</sup> classe de instrucção primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.

Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias.

**A MULHER E A MUSICA**

A mulher tem de concordar com o marido, para haver boa harmonia. Da falta de concordancia resulta *desafinação*.

Quando a mulher falla em casamento, está em *tom natural*; quando é despressada e chora, está em *tom menor*; mas se do outro lado lhe fazem a *côrte muda para lá*.

O *tom* da mulher é *relativo* com o seu bom ou mau humor: se da alegria passa á tristeza, *muda de maior para menor*.

As palavrinhas doces da mulher são *pizzicatos*, que *vibram nas cordas* do coração, enquanto que as asperas são *sons de pancadaria*.

Quando aperta em demasia o marido com exigencias disparatadas, *executa syncopados*.

Se por parecer mais nova diminue o numero dos annos de idade, vae em *compassos atrezados*.

Se é esperta, viva, sagaz e trata com desembaraço dos arranjos domesticos, guia-se pelo movimento *alegro*.

Se é molle, preguiçosa, pedindo licença a um pé para mexer outro, segue o movimento *adagio*.

Se desmanchou, durante a vida de casada, o que parecia ser na de solteira, foi *escaravella que desandou*.

Se ralha com o marido ou com a criada, *dá ffitas*, se bate nos peizes, *marca compassos*; se leva tapona do marido, é *bombo em dia de festa*.

*Et cetera et cetera*, minhas senhoras.

**Estaes fraco ou forte?**

Travessa de S. Noronha 14-1, Porto, 30 de Março 1901.

Eu, abaixo assignado, declaro, com prazer, a abrigo da honesta observação clinica, que a EMULSÃO DE SCOTT é um valioso modificador da nutrição, digno da fama que tem, pela excellencia da formula e multiplicidade das suas applicações.

MANUEL A. DE QUEIROZ e CASTRO, Medico Civil no Porto.



**Reconstituição.** A fraqueza ou exaustação physica não é combatida puzendo-se com aquella energia que a sua natureza hebra. Despressada, gera quasi sempre alguma causa de molestia desesperada. Combate-se facilmente com o emprego da EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro reconstituinte de Portugal, que tem reconstituído milhares de portuguezes, homens, mulheres e crianças, levantando-os d'um estado de exaustação para o de perfeita saúde physica.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as crianças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

**Agradecimento.** Maria Eduarda Mil-Homens Chumbinho, testemunha por este meio o seu agradecimento a todas as pessoas que lhe dispensaram a fineza da sua visita ou se informaram do seu estado durante a sua ultima doenca e inhibe-a de o fazer pessoalmente a urgencia com que teve de voltar a Lisboa. (6264)

**Vendem-se** as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cêrca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

**Vende-se** uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

**Santo lenho.** Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

**Fazenda em Cacella,** vende-se uma, proximo á Igua. N'esta redacção se diz. (6256)

**Arrenda-se** uma horta no sitio de S. Gonçalo, freguezia de S. Pedro da cidade de Faro. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario morador na rua Serpa Pinto n.º 31. (6248)

**Potes de lata.** Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

**Vendem-se** duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

**Mylord.** Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5. — Faro.

**CONCURSO**

A direcção do Nacional e Real Hospital do Espirito Santo d'esta cidade de Tavira, devidamente authorisada, faz publico que perante ella e por espaço de 30 dias, a contar do immediato em que se fizer a segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* se acha aberto o concurso para provimento dos partidos de *Medicina e Cirurgia*, vagos n'este dito hospital, cada um com a dotação annual de 965000 réis e as obrigações constantes do respectivo regimento.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria do mesmo hospital, dentro do referido praso os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Tavira, 3 d'outubro de 1903.

O provedor,

(6262) João Rodrigues Gomes Centeno.

**Agar e barris.** Vende-se. Trata-se n'esta redacção.

**Casas.** Vendem-se umas na rua da Silva, com sala, cozinha, dois quartos, corredor, quintal e sobrado. Trata-se com seu domo Miguel Laranjo. (6252)

**ALMANACH DO ALGARVE para 1904**

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alemtejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

Ricardo de Sá

TRATADO DE CONTABILIDADE

Publicação ás cadernetas semanaes de 16 pag. a 70 réis. A Editora, largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

**JUSTINO A. FERREIRA**  
25, RUA NOVA GRANDE, 30  
TAVIRA

Sem torcida! Sem cheiro! Sem fumo! Asseio! Inexplosivel! Rapidez! Calor intenso! Economia! Muito portatil! FABRICO SEM RIVAL!

Applicação industrial e para todos os usos domesticos! Preços modicos! Remetem-se prospectos de todos os apparatus

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS (6186)

**Camara Municipal de Tavira**  
Estrada municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina  
Provimento do Inaço do Pomar dos Marmellos ao Pomar da Bica  
**ANNUNCIO**

A Camara Municipal do Concelho de Tavira, manda publicar: Que no dia 4 de novembro de 1903, pelas 12 horas da manhã, no edificio d'esta camara, ha de ter logar o acto de concurso para arrematação por meio de propostas em carta fechada do pavimento do lanço n.º 2 da estrada municipal n.º 41, comprehendido entre o Pomar dos Marmellos e o Pomar da Bica.

Designação das obras	Entre perfis	Extensão	Base da licitação	Deposito provisorio de 2.5 %
Pavimento do 2.º lanço	168 a 317	3.216,67	1.009\$775	25\$244

O deposito definitivo é de 50 % da adjudicação. As condições, desenhos e medições d'esta tarefa, podem ser examinadas todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara.

Tavira, 1 de outubro de 1903.

O secretario,  
(6249) Joaquim Augusto Barrot Trindade

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.<sup>a</sup> — ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24 — LISBOA

# AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS — PORTIMÃO

(6197)

## COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill.<sup>mos</sup> Srs.

Desejamos acautelal o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass — Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(3981)

LISBOA

## ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principaes terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

## Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

## CREADA

Precisa-se uma para cozinha em Olhão Ordenado 2\$000 réis. N'esta redacção se diz. (6259)

**Alfayate.** Encontra-se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa; sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Também corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officias e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua das Portas de S. Braz, 7. — Tavira. (6257)

**Arrenda-se.** Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabbo. (6258)

**ACÇÕES** Vendem-se da Bias. N'esta redacção se diz. (6226)

**Carro de parrelha para carga.** Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6214)

## ATENÇÃO

**Acções** da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

**Vendem-se** duas fazendas situadas na freguezia de S. Pedro da cidade de Faro sitio da Malvada, juntas ou separadas. Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto n.º 31 (6247)

**Bicyclette.** Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

**Livramento Horta,** ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e fiores (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

**Trespasa-se** o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se a José Ignacio das Dóres, Rua Nova Grande, 26 — Tavira. (6229)

**Vende-se** um sophá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

## GABÕES D'AVEIRO

São o melhor artigo d'agasalho até hoje conhecido para uma estação rigorosa.

As vantagens que offerecem são immensas:

- 1.º Dispensam o incommodo do chapéu de chuva.
- 2.º Resguardam o peçoço do frio.
- 3.º Protegem a cabeça da chuva e da nebrina. E tanto isto é verdade, que os homens do alto-mar, quando vão á pesca nos seus saveiros, lá levam o seu inseparavel gabão de burel com capuz, e assim agasalhados não temem os terriveis efeitos da chuva e do frio.

No fabrico dos meus bem conhecidos gabões inseri em grandes aperfeiçoamentos. Todas as catrapianhas são molhadas. Além d'isso, como são cortados com as fazendas desenfestadas, apresentam grande roda e nenhum remendo. Passuem tambem 4 bolsos, cuja existencia só o freguez conhece, fazendo dois d'elles o effeito de luvas, de modo que o individuo chega a casa completamente enxuto e agasalhado, mesmo no mais rigoroso inverno.

Os preços dos meus gabões são de 8\$000, 9\$000, 10\$000 e 16\$000 réis, conforme os tamanhos e as qualidades.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**ALFAYATERIA GOMES**  
RUA NOVA GRANDE  
TAVIRA (6246)

## GRANDES

# ARMAZENS DE MOVEIS

DE

**JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e a tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galearias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulsos que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

**TAVIRA**

(6034)

## GRANDE ECONOMIA

POR

# SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

## FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para óssadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parocho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Coroas de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc., etc.

Eucarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

## TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

## ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

## NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

## A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º — LISBOA

(6236)

**Pipas.** Lagar e outros pertencentes de adegas vendem-se. Quem pretender dirija-se a Manuel das Dóres. — Tavira. (6250)

**Altesses de seda.** Grande variedade em gravatas a 240 réis, na «Perola de Tavira». (6254)

**Avela.** Vendem-se Gomes & Co. Villa Real de Santo Antonio. (6232)

**Armação de loja.** Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

**Casas.** Vende-se uma morada de casas, terras com 8 compartimentos, poço e quinta, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vendedor ambulante de petroleo. (6234)